

NOTAS ERPETOLÓGICAS

5. Notas sobre *Elapomorphus nasutus* Gomes, 1915

POR A. R. HOGE & A. GARCIA

(Do Laboratório de Ofiologia e Zoologia Médica do Instituto Butantan, S. Paulo, Brasil).

Na revisão atual da coleção ofiológica do Instituto Butantan foram encontrados 39 exemplares dessa espécie, relativamente rara e de distribuição geográfica muito restrita, como pode ser visto mais adiante.

Sendo que a descrição original foi baseada no único exemplar então existente nas coleções do Instituto, no presente trabalho é descrito o alotipo e, baseada em maior número de exemplares, redescrita a espécie.

DESCRIÇÃO DO ALOTIPO ♂

No. 3085 — coleção do Instituto Butantan, proveniente de Glicério, Estado de S. Paulo, Brasil, e capturado por Manuel Rodrigues em 30-10-1923. Rostral mais larga que alta, parte visível de cima um pouco maior do que sua distância frontal; focinho proeminente; internasais mais largas que longas; 1 prefrontal; frontal pouco mais longa que larga, igual à sua distância da rostral e menor do que os parietais; parietais um pouco menores do que sua distância da ponta do focinho; nasal inteira, mais longa que alta e mais alta anteriormente que posteriormente, em contacto com a rostral, internasal, préfrontal, préocular e 1.^a e 2.^a supralabiais; 1 préocular mais longa que alta, de forma triangular; 2 postoculares, a superior cerca de duas vezes maior do que a inferior; temporal O + 1 muito comprida e em contacto com a 5.^a e 6.^a supralabiais, a 2.^a e 3.^a entrando na órbita, a 5.^a mais larga na parte superior do que na inferior, em contacto com a parietal e temporal; 4 infralabiais em contacto com as mentais anteriores que são menores do que as posteriores; 4.^a e 5.^a infralabiais muito maiores.

Colorido: Pardo avermelhado em cima, escamas dorsais orladas de pardo escuro. De cada lado do corpo, uma faixa escura de 4 fileiras de dorsais no corpo, e 2,5 na cauda. Estas faixas laterais são constituídas por fileiras de escamas dorsais, com orla parda-escura, mais marcada que as demais. As internasais, préfrontal, frontal, supraocular, préocular, postocular, parietais, temporais e a parte superior da 5.^a e 6.^a supralabiais são de cor parda escura;

Recebido para publicação em 8 de julho de 1948.

rostral clara com u'a mancha escura na parte visível de cima; um colar nucal claro delimitado pela coloração escura da cabeça e uma faixa postnucal escura; escamas ventrais e primeira fileira de dorsais claras, rosadas no vivo e esbranquiçadas no álcool. Dorsais lisas em 15 filas; ventrais 135; subcaudais 37; anal dupla.

Comprimento do corpo 495. (*)

Comprimento da cauda 70.

Comprimento da cabeça 15,3.

Diâmetro do olho 1,0.

Distância do olho à boca 1,6.

" " " " ponta do focinho 5,1.

Parte da rostral visível de cima 2,1 x 4,0.

Prefrontal 2,7 x 4,9.

Frontal 3,3 x 3,0.

Parietais 6,1 x 3,3 e 6,1 x 3,6.

Temporal 4,5.

REDESCRIÇÃO DE ELAPOMORPHUS NASUTUS GOMES, 1915.

Elapomorphus nasutus Gomes — An. Paul. Med. & Cir. 4(6), 121, 1915; tab. 3, Fig. 1 a 3.

Elapomorphus nasutus Amaral — Mem. Instituto Butantan 4:47, 107, 224, 1930 e 10:146, 1936.

Dentes maxilares 5; focinho proeminente; rostral mais larga que alta; a parte da rostral, visível de cima, maior que sua distância da frontal; olho pequeno, diâmetro cerca de 1/6 a 1/5 de sua distância da boca; internasais mais largas que longas; sutura entre as internasais cerca de 1/3 de sua distância da frontal; 1 prefrontal mais larga que longa; frontal um pouco mais longa que larga, igual à sua distância da rostral e menor que as parietais; parietais um pouco maiores que sua distância da ponta do focinho; nasal inteira mais longa que alta e mais alta na parte anterior, em contacto com a rostral, internasal, preocular e 1^a. e 2^a. supralabiais; 1 preocular mais longa que alta, de forma triangular; 2 postoculares, a superior sempre cerca de duas vezes e meio maior que a inferior; temporal 0 + 1 muito comprida, em contacto com a 5^a. e 6^a. supralabiais. 6 supralabiais (excepcionalmente 7), a 2^a. e 3^a. entrando na órbita e a 5^a. mais larga na parte superior que na inferior, em contacto com a parietal e temporal; 4 infralabiais em contacto com as mentais anteriores que são sempre menores que as posteriores; 4^a. e 5^a. infralabiais muito maiores. Dorsais lisas em 15 filas; ventrais 176 a 190 nos machos e 185 a 210 nas fêmeas; subcaudais 32 a 39 nos machos e 20 a 30 nas fêmeas; anal dupla.

Colorido: como o descrito para o alotípico.

(*) Todas as medidas são dadas em mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Além de ser muito rara, a *Elapomorphus nasutus* tem uma distribuição geográfica das mais restritas. Foi encontrada sómente no Estado de S. Paulo e no Estado de Minas Gerais, na região denominada "Triângulo Mineiro" (mapa I).

Não podemos avaliar qual a extensão da área de distribuição no Estado de Minas Gerais, pois o Instituto conta com pequeno número de remetentes nesse Estado, porém, no Estado de S. Paulo, onde há centenas de remetentes, a distribuição pode ser melhor avaliada.

A área de distribuição é compreendida entre os rios Grande e Tietê. No norte atravessa o Rio Grande, na região de Igarapava, penetrando no Estado de Minas Gerais, numa profundidade de 60 Kms aproximadamente. No sul, ela é encontrada até Cabrália, aproximadamente 100 Kms ao sul do Rio Tietê.

Na região nordeste do Estado de S. Paulo há poucos remetentes, o que não permite conclusões definitivas quanto à distribuição nessa zona, sendo porém provável que a *Elapomorphus nasutus* atinja as margens do Rio Paraná. Os dados negativos, relativos à face sueste da zona de distribuição têm grande valor, pois das regiões limítrofes chegam constantemente grandes quantidades de serpentes.

A zona onde a *Elapomorphus nasutus* foi encontrada com maior frequência tem uma altitude de 800 a 1.000 metros. Alguns exemplares foram encontrados em zonas de 300 a 500 metros, porém nunca abaixo dos 300 metros.

Alimentação: Esta espécie parece ser exclusivamente lacertívera, pois só encontramos restos de lacertílios (*Teidae*) no estômago dos exemplares autopsiados.

RESUMO

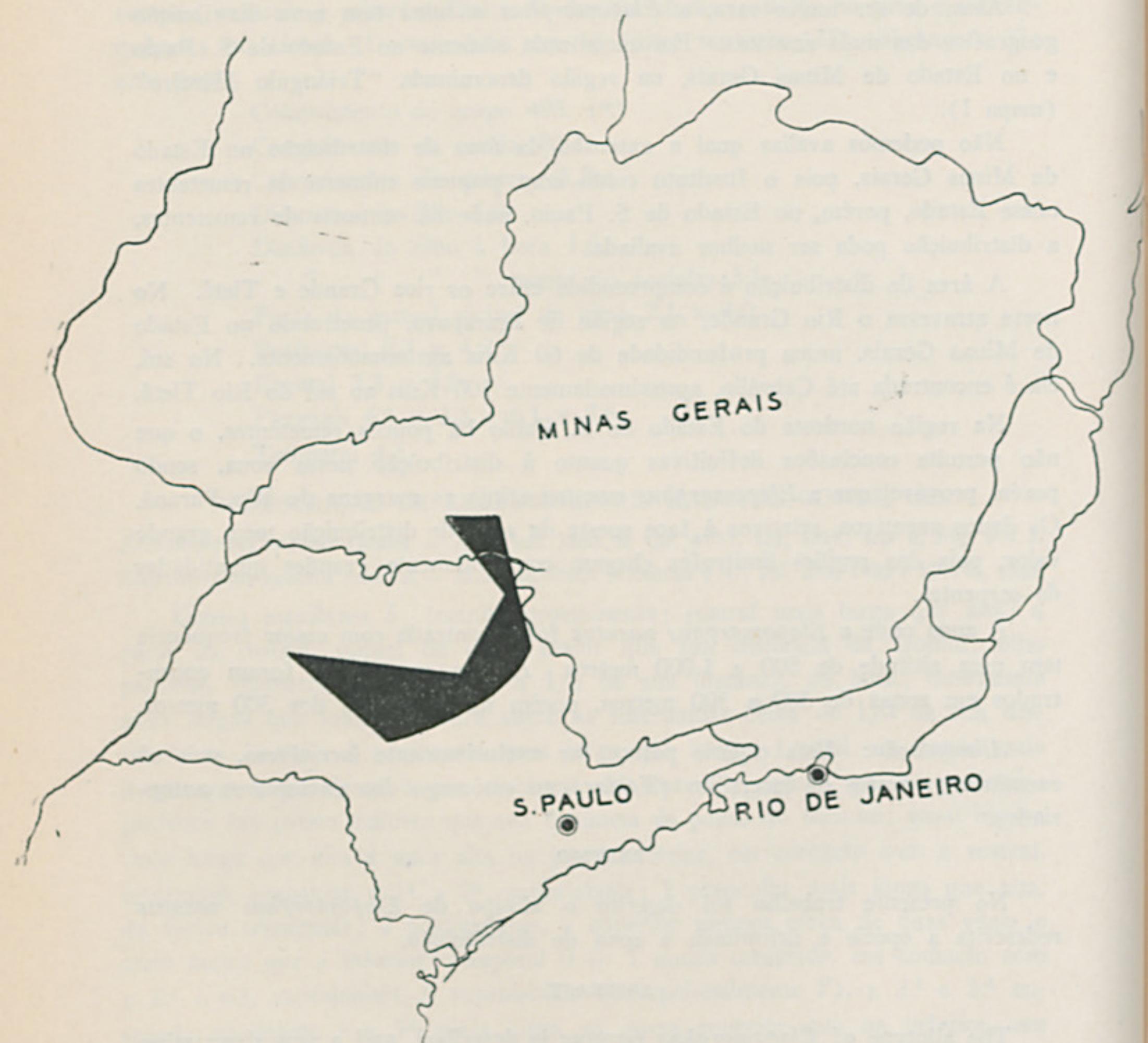
No presente trabalho foi descrito o alótipo de *Elapomorphus nasutus*, redescrita a espécie e delimitada a zona de distribuição.

ABSTRACT

The allotype of *Elapomorphus nasutus* is described, and a new description is given of that species with the aid of a series of these rare specimens.

The ventral scales vary between 175 and 190 on the males and 185 to 210 on the females; the subcaudal scales range between 32 and 39 on the males and 20 to 30 on the females. There are five maxillary teeth.

Not only this species is very rare, but its extension is limited. Until this day, it has only been found in the State of S. Paulo and the "Triângulo-Mineiro". Its zone diffusion lies between the Tietê and Rio Grande rivers.



MAPA I — Distribuição geográfica de *E. masutus* Gomes
A área preta corresponde à distribuição da espécie.



MAPA II — Mapa do Estado de São Paulo e sul de Minas Gerais
com a indicação das localidades onde *E. nasutus* foi encontrado.

In the North it ultrapasses the Rio Grande river, near the town of Igarapava, and then penetrates about 60 kilometers into the State of Minas Gerais. In the South, *Elapomorphus nasutus* may be found near the town of Cabralia, about 100 kilometers South of the Tiete river.

As Butantan possesses, up to now, only few specimens from the Northwest, the zone of diffusion of this species in that direction cannot be defined with accuracy. It may, however, be assumed that it extends in that direction up to the Paraná river.

E. nasutus is mainly found between 2500 and 3000 feet of altitude; a few specimens have been met with between 900 and 1500 feet, but never below that altitude.

Alimentation: *E. nasutus* seems to feed exclusively on lizards (*Tieidae*), as only such animals have been found in the stomachs of this snake.

ZUSAMMENFASSUNG

Der Allotyp von *Elapomorphus nasutus* wird beschrieben und dieselbe Art wird an Hand von einer Serie von diesen sehr seltenen Exemplaren neu beschrieben.

Die Ventralschuppen variieren zwischen 176 und 190 bei den Maennchen und zwischen 185 und 210 bei den Weibchen; die subcaudalen zwischen 32 und 39 bei Maennchen und 20 bis 30 bei den Weibchen. Die Maxillenzehne sind fuenf. Diese seltene Art hat auch eine sehr geringe Ausbreitung. Bis jetzt wurde sie nur im Staate São Paulo und im "Triangulo Mineiro" angetroffen. Die Verbreitungszone befindet sich zwischen den Fluessen Tieté und Rio Grande. Im Norden ueberschreitet sie den Rio Grande-Fluss, bei der Stadt Igarapava und dringt dann vor bis ungefaehr 60 Kilometer des Staates Minas Gerais. Im Sueden wird *Elapomorphus nasutus* noch bei der Stadt Cabralia, ungefaehr 100 Kilometer südlich des Flusses Tieté, aufgefunden.

Da Butantan bis heute sehr wenig Material aus dem Nordwesten besitzt, kann die Verbreitungszone dieser Art in dieser Richtung nicht genau demarkiert werden. Es kann jedoch angenommen werden, dass sie in dieser Richtung bis zum Paraná-Flusse gehen wird.

Die Hauptfundorte von *Elapomorphus nasutus* liegen zwischen 800 und 1000 Meter Höhe; es wurden jedoch auch einige Exemplare in 300 und 500 Meter Höhe angetroffen, aber niemals darunter.

Ernaehrung: *Elapomorphus nasutus* scheint sich ausschliesslich von Eidechsen (*Tieidae*) zu ernähren, da nur solche in den Magen dieser Schlange aufgefunden wurden.

BIBLIOGRAFIA

- 1) Gomes, J. F. — *An. Paul Med. & Cir.*, 4(6):121, 1915.
- 2) Amaral, A. do — *Mem. Instituto Butantan*, 4:47, 107, 224, 1930 e 10:146, 1936.

LISTA DOS EXEMPLARES DE *ELAPOMORPHUS NASUTUS* GOMES

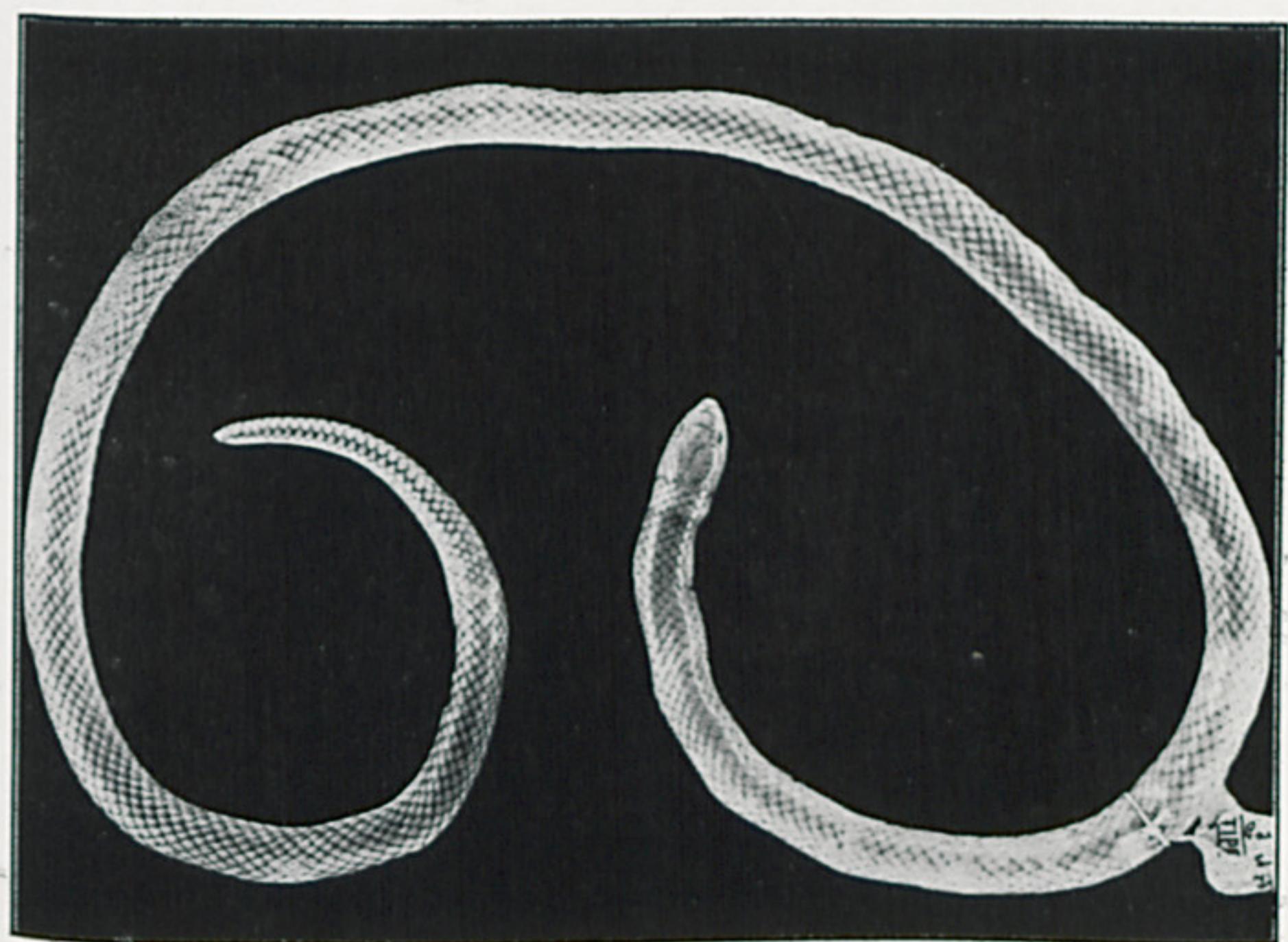
N.º	Sexo	Localidades	D	V	SC	mm.	mm.	mm.	Anal	SL
						Corpo	Cauda	Cabeça		
10409	♀	Agudos — S. Paulo	15	204	26/26	600	50	15,8	d	6
2172	♂	Alfredo Elis — S. Paulo ..	"	185	35/35	510	67	16,2	"	"
10084	♂	Aurora — S. Paulo	"	186	35/35	440	59	15	"	"
6723	♀	Baurú — S. Paulo	"	204	28/28	710	64	16,8	"	"
9361	♀	Cabralia — S. Paulo	"	203	28/28	705	56	18,2	"	"
5255	♀	Cerrado — S. Paulo								
9658	♂	Conceição — Rio	"	188	35/35	580	70	16,5	"	7,6
7867	♀	Erial — Minas	"	194	26/26	650	54	20,7	"	6
6957	♀	Franca — S. Paulo	"	196	23/23	360	28,7	13,3	"	"
3085	♂	Glicério — S. Paulo	"	185	37/37	495	70	15,3	"	"
5747	♀	Guaxima — Minas	"	197	27/27	680	58	21,5	"	"
9586	♀	Guaxima — Minas	"	198	29/29	695	65	22	"	"
9350	♂	Igarapava — S. Paulo ...	"	176	36/36	295	52	11,1	"	"
1635	♀	Igarapava — S. Paulo ...	"	197	26/26	282	25	11,4	"	"
3364	♀	Jubahy — Minas	"	185	20/20	320	29	16,6	"	"
2541	♀	Matão — S. Paulo	"	198	27/27	665	58	18,6	"	"
9734	♀	Matão — S. Paulo	"	204	25/25	580	50	17,1	"	"
9102	♂	Motuca — S. Paulo	"	189	39/39	355	50	12,4	"	"
873	♀	Paineiras (Uberaba) — Minas								
8371	♀	Pedregulho — S. Paulo ..	"	195	25/25	750	62	22,8	"	"
8604	♀	Promissão — S. Paulo ..	"	202	27/27	600	55	16,7	"	"
11280	♀	Sta. Eudoxia — S. Paulo ..	"	203	29/29	665	62	18	"	"
6690	♀	Sto. Antonio da Alegria —								
		S. Paulo	"	200	25/25	500	41	15,1	"	"
7588	♂	Estado de S. Paulo	"	188	32/32	455	53	15	"	"
1192	♀	Serra Azul — S. Paulo ..	"	201	28/28	630	52	18,1	"	"
11582	♀	Toriba — S. Paulo	"	185	34/34	520	73	17,7	"	"
10315	♀	Toriba — S. Paulo	"	197	29/29	667	58	18	"	"
10294	♀	Toriba — S. Paulo	"	203	26/26	287	26	10,8	"	"
10216	♀	Valparaízo — S. Paulo ...	"	204	29/29	505	44	15	"	"
10215	♀	Valparaízo — S. Paulo ...	"	187	37/37	476	72	15,6	"	"
8328	♀	Vassununga — S. Paulo ..	"	147	26/26	635	52	18,8	"	"
6781	♀	Visc. de Parnaíba — S. P.	"	190	28/28	740	69	23,9	"	"
4003	♀	Sem localidade	"	200	27/27	730	62	19	"	"
3675	♀	Sem localidade	"	200	28/28	870	70	22,9	"	"
10386	♂	Sem localidade	"	190	36/36	560	75	16,5	"	"

D — Escamas dorsais

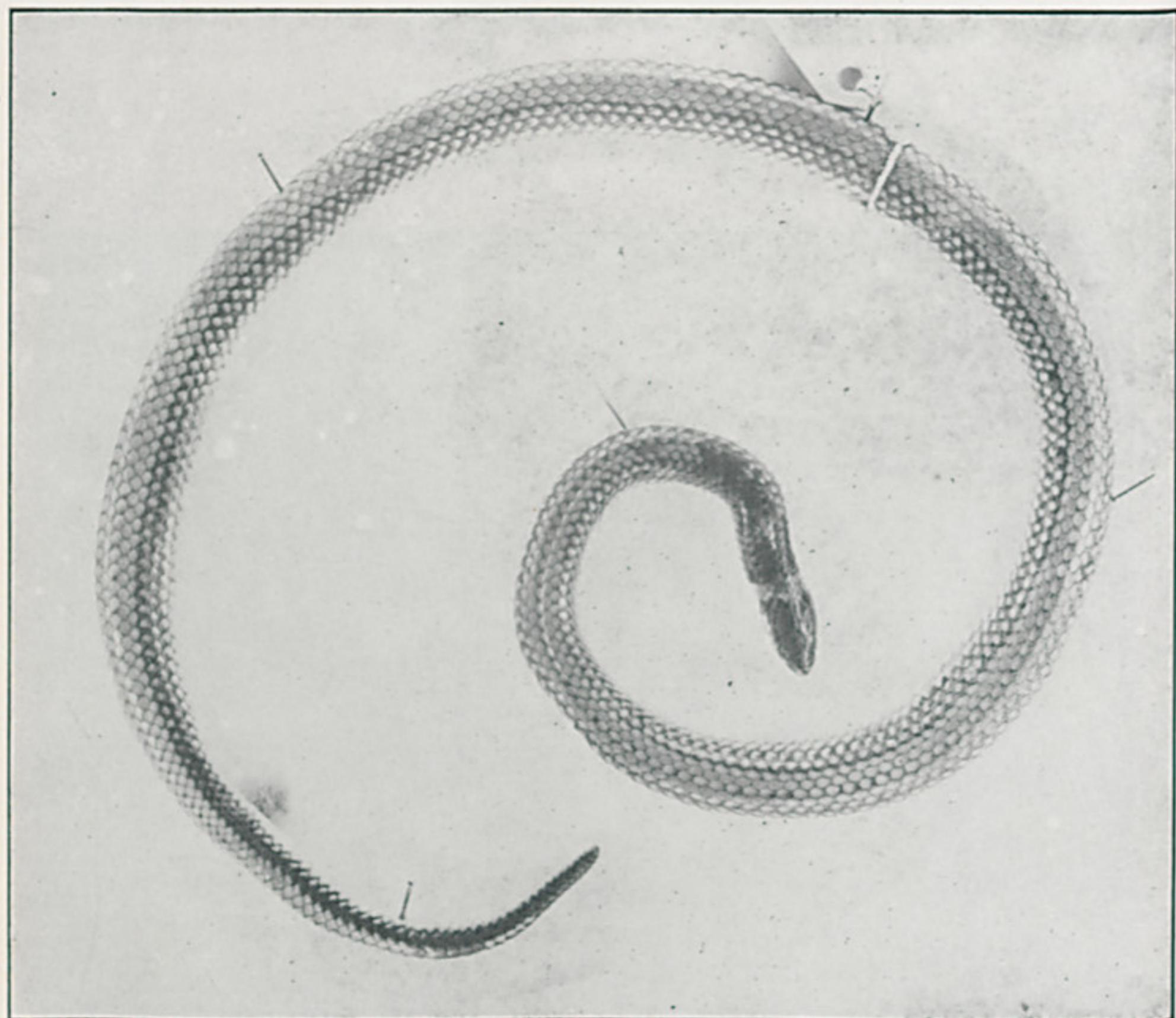
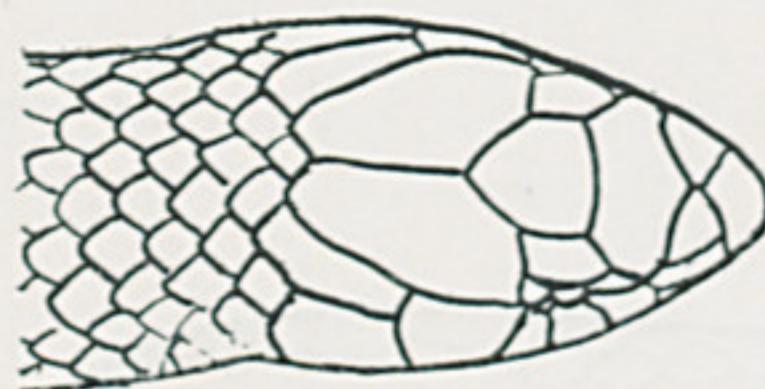
V — Escamas ventrais

SC — Escamas subcaudais

SL — Escamas supralabiais



Holotipo de *Elapomorphus nasutus* Gomes, 1915



Alotipo de *Elapomorphus nasutus* Gomes, 1915